

Sob Uma Luz Diferente

A Different Light

by Ready Freddy

Link do texto original: http://www.fanfiction.net/s/3539572/1/A_Different_Light

Tradução: Samanta Fernandes

<http://samantaf2010.wordpress.com/>

Parte III

"Miss Bingley, há um Sr. Sage aqui para vê-la. Ele diz que a senhorita está esperando por ele." A voz nítida do mordomo atravessou o chá da tarde do dia seguinte. Todos os olhos se voltaram em expectativa para Caroline, que fingiu não apreciar toda a atenção.

"Sim, você vai levá-lo para a biblioteca, eu vou demorar apenas um momento." Ela levantou-se graciosamente e se desculpou. Ela caminhou propositalmente até a porta, mas uma vez fora da sala ela correu e seus passos podiam ser ouvidos correndo pelo corredor.

Os ocupantes remanescentes, que incluíam Bingley, Darcy, Jane e Elizabeth, olharam uns para os outros por uma pista, mas nada conseguiram. Bingley tinha a esperança de que ele era um cavalheiro interessado em sua irmã, enquanto os outros apenas pareciam desconfiados.

"Sr. Sage, eu não vou mentir, estou impressionada com sua velocidade," disse Caroline, sem fôlego, fechando a porta atrás dela.

"Significa apenas que eu achei muito pouco em Londres," ele respondeu secamente. Sua voz tinha um tom educado que correspondia a qualquer outro cavalheiro, mas era forçada e desconfortável. Ele não nasceu para esta sociedade, e um observador casual nunca suspeitaria, porque ele era muito bom em esconder isso.

"Quanto é muito pouco?" perguntou ela nervosamente. O tempo estava se esgotando, e ela estava ficando sem opções.

"Eu descobri o Sr. Darcy é um cavalheiro. Ele tem pouquíssimos inimigos, e, tanto quanto posso dizer, sem esqueletos no seu armário." Ele deu a Caroline quase nenhuma atenção, aborrecimento penetrando em sua voz.

"Bem, você tem que olhar com mais atenção! Deve haver algo que está perdendo!" Ela

estava ficando com raiva agora, abrindo mão do decoro e andando furiosamente.

"Se houvesse alguma coisa lá para encontrar, eu teria. O que a faz tão certa de um escândalo? Eu não ouvi o mais leve sussurro de má conduta até agora."

"Você vai conhecer a moça e a família dela esta noite. Eu acho que você vai entender as minhas suspeitas."

"Desculpe-me? Conhecê-la? Isso não é exatamente como eu trabalho. Eu observo, investigo, acompanho." Ele virou-se diretamente a ela pela primeira vez, seu olhar frio gelando a alma de Caroline.

"Nós não temos muito tempo. Você só tem que observar de uma maior proximidade." A flexibilidade não era a sua maneira, sua mandíbula estava definida. "O resto dos nossos convidados vão chegar as seis, e o jantar será servido às sete. Vou apresentá-lo como o irmão da minha grande amiga Sra. Winters, você pode lidar com o resto dessa enganação. Henry irá mostrar-lhe para o seu quarto." Ela então saiu da sala.

Agora sozinho, o senhor deixou cair os ombros enquanto um suspiro áspero escapou de seus lábios. Ele havia feito mil trabalhos como este, e ainda assim cada um era diferente. Sua tarefa habitual era seguir um marido ou esposa duvidosa em nome do cônjuge, na esperança de descobrir um amante ou escândalo. Desta vez, ele foi contratado pelo que ele assumiu ser a amante. Era uma situação bizarra.

O Sr. Sage não estava brincando quando falou de suas habilidades. Ele era inteligente e observador, mas quando se tratava de interação humana real ele decididamente não impressionava. O simples pensamento de novas amizades, especialmente dessa classe e calibre, o levou a quebrar em um suor frio.

Foi no meio desta crise que Elizabeth entrou, ele queria correr, e ele queria se esconder. Ele não sabia o que fazer primeiro, então ele acabou ficando perfeitamente imóvel e silencioso. Ela não percebeu ele quando entrou na sala, pegando um livro da cadeira perto da lareira. Ela estava prestes a sair de novo, quando ele decidiu fazer sua presença conhecida.

O Sr. Sge limpou a garganta, e Elizabeth, simultaneamente, gritou e jogou seu livro para ele. Impressionantemente, ele pegou o livro e começou as suas desculpas antes que o eco de sua surpresa havia desaparecido.

"Eu sinto muito! Eu não queria assustá-la..." Ele não sabia mais o que dizer, espreitar não era um crime. Elizabeth prendeu a mão no peito tentando abrandar seu coração. Ela estava prestes a pedir desculpas também, quando Darcy quase a derrubou quando ele correu em seu auxílio.

"Você está bem? Eu ouvi você gritar!" Ele examinou-a freneticamente, à procura de uma

lesão.

"Darcy, estou bem. Este senhor apenas me surpreendeu, isso é tudo", disse Elizabeth tentando acalmá-lo.

"Senhor?" perguntou ele, agora percebendo o misterioso Sr. Sage. Quando ele se virou para ele, Darcy inconscientemente colocou um ombro entre Elizabeth e o estranho. Seu rosto perdeu a sua máscara de pânico e preocupação, e substituiu-o com a fachada de pedra com a qual ele tratava todos os novos conhecidos. "Posso perguntar-lhe o que quer, senhor?"

"Ah ... sim," ele soltou a respiração que ele estava, inconscientemente, segurando. "Permitam-me me apresentar apropriadamente. Eu sou Keaton Sage." Seus olhos correram rapidamente para Darcy tentando avaliar qualquer tipo de reconhecimento, imaginando inutilmente se um nome falso deveria ter sido utilizado. "Minha irmã, a Sra. Winters, é amiga de Miss Bingley e eu sou convidado dela." Ele parecia sem fôlego, mas seus olhos permaneceram frios e estáveis. "Miss Bennet, não é? Eu realmente sinto muito por assustá-la, e por surpreendê-lo, Sr. Darcy." Ele tentou imitar os homens elegantes que ele era pago para seguir, que usavam o seu encanto como um acessório. Eles poderiam ligar e desligar tão facilmente como a remoção de um par de abotoaduras. Foi um ato aceitável, até que ele desajeitadamente empurrou o livro de volta nas mãos da senhora.

Darcy parecia estar prestes a repreender o homem mais jovem, mas Elizabeth teve pena dele e interrompeu. "É um prazer conhecê-lo, Sr. Sage. Eu receio que Darcy e eu estávamos prestes a fazer uma caminhada, mas tenho certeza de que podemos conhecê-lo melhor no jantar." Ela pegou a mão de Darcy e puxou-o da sala. O Sr. Sage quase desmaiou de alívio, mas se recuperou rapidamente e se reorientou para sua tarefa.

No corredor, ele observou o par novamente. O Sr. Darcy tinha parado de andar e puxou Elizabeth de volta para encará-lo. Sua mão inclinou o queixo dela para cima para buscar a verdade em seus olhos, o que o satisfez em um momento. Ele permaneceu na profundidade e beleza dos olhos dela por um momento quase esquecendo-se do estranho jovem. Ela sorriu, envergonhada com toda a atenção, e repetiu: "Eu estou bem, realmente." Ela levemente se afastou dele sem quebrar o contato. "Honestamente, Darcy, eu não sou feita de vidro. Precisarás mais que um pouco de comoção para me despedaçar." Seu queixo se projetava agora desafiadoramente.

Sage maravilhou-se com o sorriso fácil que se espalhou pelo rosto previamente severo. "Claro," disse Darcy, "eu esqueci a sua família. *Comoção* é praticamente o seu habitat natural." Os dois riram e continuaram em seu caminho, completamente inconscientes de sua audiência.

Keaton Sage estava agora mais confuso do que nunca. A única coisa que parecia não natural sobre o encontro era ele. Ele se maravilhou por um momento, observando as qualidades contrastantes e complementares do casal. A questão que realmente o surpreendeu foi que eles estavam felizes. Uma felicidade genuína, contente, e não apenas um ato encenado para a família e amigos. Ele teve a nítida sensação de que Miss Bingley estava mentindo, não só para ele, mas para si mesma também.

O jantar à noite foi mais emocionante do que o normal. O clã Bennet, sem Lydia, juntamente com os Collins, os Bingleys, os Hurst, os Darcy, e Keaton Sage encheram a sala de jantar em Netherfield. Além do grande número, (14 no total), o casamento de Elizabeth Bennet com Fitzwilliam Darcy era no dia seguinte ao próximo, então as senhoras dificilmente poderiam sufocar os seus deleites. O casal em questão passou a maior parte da noite rindo loucamente um para o outro, às vezes corando com as risadas e gritos das senhoras do grupo.

Em meio a esse caos, Keaton Sage foi tentando, sem sucesso o bastante, fazer o seu trabalho. Observando a sala, havia muitas pessoas interessantes, todas com seus próprios pequenos segredos. As mais óbvias e, portanto mais desinteressantes, eram Jane e Bingley. A doçura deles lhe deu uma dor de cabeça. Elizabeth e Darcy estavam quase próximos. Ele oferecia o braço ou a mão em cada oportunidade, e ela aceitava o tempo todo. Na conversa, muitas vezes ela tocava a manga dele, e seus olhos raramente se deixavam. Mais uma vez, o recém-chegado se perguntou por que ele estava ali. Claramente não havia nenhuma encenação, nenhuma infidelidade.

No momento em que todos se retiraram para a biblioteca, o seu olho afiado caiu em Caroline Bingley. Seus sorrisos falsos e olhares velados eram dolorosamente óbvios. Uma imagem foi se unindo na mente de Sage: A menina, apaixonada pelo melhor amigo de seu irmão desde a infância, cresce em uma mulher, com tudo o que ela poderia querer entregue a ela em uma bandeja. Então, a única coisa que ela quer é tomada por uma mulher que ela considera como inferior a ela. Desejo se transforma em obsessão, ciúme e se transforma em ódio. Amor não correspondido era uma aflição particularmente tóxica e um coração partido não cura facilmente. Uma onda de piedade tomou conta dele.

Foi de curta duração, pois uma vez que Caroline pegou ele olhando para ela, ela disparou punhais para ele e fez sinal na direção do casal feliz. Elizabeth tinha apenas sussurrado algo no ouvido de Darcy e ele estava sorrindo. Ele suspirou, óbvio nunca era interessante.

"... Fui eu quem realmente arrumou as coisas para ela. Você sabia que ela nem sequer gostava de Darcy quando se conheceram? Mas, eu podia ver que ele gostava dela, então eu disse, 'Lizzie, eu acho que há mais naquele homem do que você pensa.' Tudo o que ela precisava era de um empurrãozinho, e ... você está me ouvindo?" A voz de Kitty finalmente quebrou através de seus pensamentos, mas já era tarde demais. Ele não estava ouvindo e ela tinha pego ele.

Kitty saiu antes que ele pudesse se desculpar, foi só então que ele percebeu que estava sozinho com a outra irmã Bennet.

"Eu não me preocuparia com isso. Ela estava mentindo de qualquer maneira, e ela vai esquecer sobre isso amanhã", Mary disse simpaticamente, observando sua angústia.

"Obrigado." Ele relaxou um pouco, confiando nela imediatamente. "Eu acho que vou ficar muito bem sem a aprovação de Kitty Bennet."

"Você sempre ouve com seus olhos em vez de seus ouvidos?" A pergunta dela o pegou desprevenido.

"Você sempre lê sermões em jantares?" Ele perguntou, notando o livro em suas mãos. Ela ficou desconfortável sob o seu olhar afiado, fechando rapidamente o volume pesado.

"Quase sempre," respondeu ela, com os olhos firmemente sobre suas mãos. "Geralmente é mais interessante do que o que está sendo dito."

"É exatamente por isso que eu prefiro usar meus olhos, em vez de meus ouvidos." Ele sorriu para a garota tímida, descansando os olhos sobre ela pela primeira vez naquela noite.

Do outro lado da sala, Elizabeth percebeu essa interação com um sorriso malicioso. Ela puxou a manga de Darcy para chamar sua atenção.

"O que você está aprontando agora?" perguntou ele.

"Você viu isso? Ele sorriu para ela," disse ela entusiasmada. Quando ela virou-se para Darcy, ela viu que ele não estava olhando para a irmã ou o estranho. Seus olhos cintilantes estavam unicamente sobre ela. "O quê?" ela perguntou inocentemente.

"Vou lhe dizer no dia depois de amanhã," disse ele timidamente. Os olhos dele se moveram para o par, e seu olhar se tornou suspeito. "Eu não acho que eu gosto deste Sr. Sage."

"Oh fique tranquilo, Darcy. Ele parece inofensivo." Ela sorriu quando as linhas do rosto dele lentamente desapareceram. Os olhos simpáticos de Elizabeth voltaram-se para o

recém-chegado, mais uma vez. "Ele é muito estranho, realmente. Me sinto um pouco triste por ele." Agora, era a vez dela franzir a testa, "Que negócios ele poderia ter com Caroline?"

"Você pode sempre dizer?" Mary perguntou, finalmente encontrando um motivo para colocar seu livro de lado.

"Quase sempre. É mais difícil com novas pessoas, mas pessoas que eu conheço – bem, quer dizer," ele corrigiu. "As pessoas que tenho observado, sim. Eu não errei ainda." Ele ficou surpreso com a quantidade que ele falou, era tão raro que as pessoas fizessem perguntas sobre ele, ele não sabia bem como agir.

"Observado? Muito científico da sua parte... O que é que você faz exatamente?" Ela tentou adotar o olhar que Elizabeth muitas vezes tinha, esperando que ela pudesse parecer tão recatada e desconfiada quanto sua irmã mais velha. Mary foi apenas um pouco prejudicada pela falta de jeito da sua postura, mas isso passou despercebido pelo Sr. Sage, que estava tentando pensar em um trabalho. Não lhe tinha ocorrido até agora que ele realmente não tinha planejado seu histórico. Ele acabou em algum lugar ao longo de um contador para uma empresa de transporte.

Mary, porém, pensou que o pânico dele foi causado em parte por suas ações. Ela mudou rapidamente de assunto, trazendo à tona a importância da empatia para a sociedade funcionar como um todo. O Sr. Sage, sendo consciente da linguagem corporal das pessoas, percebeu imediatamente e estava convencido de que ela havia descoberto sua verdadeira identidade. Ambos eram tão dolorosamente estranhos, que poderia ser divertido se ambas as partes não estivessem tão aterrorizadas.

Do outro lado da sala, Darcy não poderia colocar o dedo sobre, mas algo estava errado. Até que ele conheceu Elizabeth Bennet ele raramente duvidava de si mesmo. Ele fazia decisões rápidas com facilidade, confiando em seus instintos, sem dúvidas. Mas Elizabeth mudou tudo isso. Agora, quando ele teve um mau pressentimento sobre Keaton Sage, ele não tinha certeza se era direcionado para o caráter do homem ou apenas o sentimento geral de cautela que ele sentia em relação a qualquer homem, quando ela estava por perto. Até que ele descobrisse qual, ele estaria mantendo um olho no estranho homem.

"Ok, então vamos pensar sobre isso logicamente." O comportamento geralmente

despreocupado de Elizabeth foi substituído por uma profunda reflexão: "Por que Caroline contrataria um bandido, na véspera do *nosso* casamento, para ir atrás de Mary?"

"Por favor, Lizzie, ele dificilmente é um bandido," disse Darcy, achando difícil de ser intimidado pelo homem menor e mais jovem. "Ele é praticamente uma criança."

"Ele não é mais jovem do que eu," fingindo se ofender, "eu sou uma criança, Sr. Darcy?"

Darcy gaguejou um pouco tentando encontrar a resposta certa, se houvesse uma, mas decidiu evitar o assunto totalmente. "Elizabeth, eu lhe disse o quão adorável você está esta noite?"

"Ora, Sr. Darcy, seu charme é simplesmente avassalador," ela respondeu com sarcasmo, mas sorrindo, no entanto.

"Em qualquer caso, eu não acho que Mary é a meta dele."

"O que te faz dizer isso?" Elizabeth disse voltando-se para o possível casal.

"Caroline está dando olhares maliciosos para ele e apontando cada vez menos discretamente para nós." Seu tom era tão prosaico, que ela quase perdeu a mensagem alarmante que ele trazia.

"O que é que ela pode fazer agora?" exclamou ela, incrédula.

"Eu tenho certeza que vamos descobrir em breve," ele respondeu com apenas uma sugestão de cautela.

"Meu Deus, Que noite linda!" Caroline exclamou em voz alta e muito pouco natural. "Eu acho que eu poderia tomar um pouco de ar fresco antes de me retirar. Keaton, querido, você quer dar um passeio comigo?" Todo mundo estava um pouco confuso com seu jeito todo, mas especialmente em sua escolha da atividade. Todo mundo sabia que Caroline abomina o ar livre. Ninguém, no entanto, pareceu tão confuso e assustado quanto o Sr. Sage, que rapidamente concordou, apesar de seus medos.

"Eu concordo com você Caroline," Elizabeth se apressou, "Darcy e eu estávamos prestes a dar uma volta pelo jardim, não estávamos?" Ela deu uma cotovelada para despertá-lo de sua própria confusão e, com uma aparência muito semelhante ao acompanhante de Caroline, ele se levantou e ofereceu sua mão para Elizabeth.

Como esperado, foi agora a vez de Miss Bingley ficar inquieta enquanto o resto do grupo voltava às suas atividades anteriores e os dois casais fizeram a sua saída. Mary soltou um suspiro pesado e com relutância, reabriu seu livro. Por alguma razão, ele não conseguia mais segurar sua atenção. Olhando ao redor da sala, ela não encontrou ninguém com quem preferia falar, então ela começou a procurar um livro mais interessante. O título que encontrou foi um antigo romance. Ela reconheceu-o como um dos favoritos de Jane, mas nunca tinha lido ela mesma. Duas páginas depois e ela percebeu

porque era o favorito de Jane e não o colocou de lado para o resto da noite.

Lá fora, o ar estava fresco e claro, como deveria ser em uma noite de verão. O chão ainda estava quente, mesmo que o sol havia se posto há muito tempo. Logo que estavam fora do portão, Caroline começou a correr, mais ou menos. Ela se moveu tão rápido quanto pôde com seu vestido espalhafatoso, o braço do insuspeito Keaton Sage, e suas tentativas para parecer casual e inocente. Ela olhava para trás de vez em quando para ver Darcy e Elizabeth, que estavam tentando desesperadamente não rir.

"Eu não me importo com o que ela está tramando," comentou Elizabeth, uma vez que estavam fora do alcance da voz, "valeu a pena para ver isso!" Quando a senhora em questão quase caiu ao tentar verificar eles, eles desistiram e desataram a rir. "Oh, Darcy," disse Elizabeth, voltando sua atenção para ele, "é realmente uma noite encantadora. É uma vergonha desperdiçá-la pensando sobre Caroline."

"Quem está pensando em Caroline Bingley?"

Elizabeth tremeu, em parte devido ao frio da noite, mas também por causa do olhar que Darcy estava dando a ela. Ele percebeu e entrou em ação imediatamente, roçando os braços para aquecê-la. Ela olhou para ele, mas foi distraída pela visão por trás dele. Ele moveu-se atrás dela para compartilhar a visão e quase perdeu fôlego. A lua estava cheia e pesada, refletindo o lago diante deles. Darcy a puxou para mais perto, os braços rodeando sua cintura. Ela recostou-se em seu peito, esquecendo qualquer preocupação que pudesse tê-la atormentado. Com a cabeça apoiada levemente acima de Elizabeth, Darcy não percebeu o retorno de Caroline. Ela estava sozinha agora, observando o casal com fúria escalante. Com a mandíbula e os punhos fechados com força, ela se distanciou silenciosamente. Era hora de plano B.

A noite estava chegando ao fim e até agora todas as partes se mantiveram relativamente ilesas. As despedidas haviam se tornado um processo prolongado já que as duas metades não se encontrariam de novo até a manhã do casamento. A maior parte dos convidados estava se aproximando das carruagens, enquanto os casais ficaram para trás.

"Elizabeth, eu sei que a tradição proíbe que você visite amanhã, mas isso não significa que Jane não pode," Bingley comentou esperançoso. Elizabeth sorriu, mas tomou o braço de sua irmã protetoramente.

"Não, me desculpe, senhor. Eu vou precisar dela, se espero sobreviver ao dia sem assassinar um membro da minha família", disse ela com franqueza.

"Não! Bem, nós não queremos isso," respondeu ele, levando ela mais a sério do que ela pretendia. Seu olhar perplexo ganhou um riso de todos, exceto de Caroline, que foi aparecendo nas proximidades. "Bem, eu nunca pensei que você seria um a rir às minhas custas, Darcy." Ele pareceu mais surpreso do que ofendido com o seu amigo por entrar nas piadas de boa índole.

"Sinto muito, Bingley. Com toda a excitação, pareço ter esquecido meus modos," Darcy respondeu facilmente.

"Eu não posso reclamar, é bom ouvir você rir tanto. Eu sinto que deveria agradecer a Elizabeth por isso." Ele acenou para ela graciosamente, e ela abriu um grande sorriso em troca. "Acho que ele vai dar um irmão excelente," ele pensou à toa.

"O riso é uma explosão muito vulgar, tão grosseiro," comentou Caroline. Eles tinham quase esquecido que ela ainda estava lá, então com seu comentário ousado e brutal, eles foram pegos completamente fora de equilíbrio. O grupo olhou de um para outro sem fala até Elizabeth interferir.

"Oh, se você quiser ser realmente refinada, você tem que estar morta. Não há ninguém tão digno quanto uma múmia." Todo mundo riu nervosamente e se apressaram em suas despedidas. Os cavalheiros escoltaram seus amores respectivos para a carruagem, enquanto Caroline acenou sem entusiasmo. Seu rosto ficou um profundo tom de vermelho quando Darcy beijou a mão de Elizabeth.

Keaton Sage estava em seu quarto, rapidamente embalando suas coisas. Ele continuava lembrando a si mesmo que não era culpa dele. Caroline estava ciente de sua ocupação e conjunto de habilidades. Ela deveria ter contratado um mágico se ela queria que ele fabricasse mentiras e chantagens do nada. Ele não estava lá para as despedidas prolongadas. Ele não viu o desejo nos olhos dos casais ou as mãos que não queriam se deixar. Ele também não viu a raiva crescente em Caroline ou o sorriso malicioso que estava espalhando lentamente sobre seu rosto. Ele não a viu escapar para os estábulos ou o mensageiro que saiu logo depois. Seus olhos aguçados tinham perdido isso tudo.

Naquele momento, seus pensamentos estavam ocupados com raiva e uma estranha sensação de culpa com relação a Mary Bennet. Ele havia deixado uma discussão abruptamente e não voltou para dizer adeus. Isso foi um pouco rude, mas inevitável. Ele decidiu enviar-lhe uma nota de desculpas amanhã, quando ele partisse para a cidade. Espere, pensando bem Longbourn estava em seu caminho de volta para Londres, mais ou menos. Ele poderia muito facilmente parar e dizer adeus ao clã Bennet inteiro. Ele estava

consumindo-se com pensamentos do dia seguinte. Será que elas achariam a sua visita muito ousada? O que ele diria? Elas iriam questionar sua partida abrupta?

O dia seguinte passou a um rastejamento agonizante. Elizabeth acordou muito mais cedo e não conseguia sentar quieta, tomada de antecipação animada durante todo o dia. Ela primeiro pegou um livro para manter sua mente ocupada, mas só conseguiu ler uma linha repetidamente até que ela se esqueceu sobre o que era a história em primeiro lugar. Mary, que estava em seu lugar habitual no pianoforte, quase caiu do banco quando Elizabeth finalmente bateu o livro fechado em sinal de rendição. Mary nunca tinha visto a irmã em um estado tão nervoso e simpatizava totalmente.

"Lizzy, você não quer tocar um dueto comigo? Faz muito tempo desde que tocamos juntas," disse ela gentilmente.

"Oh, sim, seria um favor e tanto a você, tenho certeza." Elizabeth não foi enganada pelo truque de sua irmã. "A razão por que não tocamos juntas nos últimos tempos é simplesmente porque você se cansou dos meus erros freqüentes-"

"Você estava errando de propósito!" Mary interrompeu.

"Talvez," ela admitiu maliciosamente.

"Tudo bem, nada de duetos hoje. Talvez um jogo de cartas? Eu tenho certeza que Jane e Kitty iriam juntar-se a nós."

"Receio que eu não conseguiria mais me concentrar em um jogo do que eu poderia no pianoforte ou neste livro," disse ela jogando a literatura inútil de lado.

"Você está realmente tão assustada, Lizzy?" Mary tinha sempre ficado impressionada com a postura de Elizabeth, mas isso parecia ter abandonado ela hoje.

"Não é exatamente isso. Eu não tenho medo," ela respondeu com sinceridade. "Oh, se eu apenas soubesse o que estou sentindo agora?"

"O que você quer dizer?" A menina mais nova saiu de seu instrumento, ansiosa para finalmente ser permitida na confiança de sua irmã mais velha.

"Estou um pouco nervosa, é verdade. Mas eu estou tão feliz, eu não posso colocar em palavras. Eu sinto como se eu pudesse explodir!" Seus olhos brilhavam e seu sorriso era radiante, então vacilou. "Então, no momento seguinte, tudo que eu posso pensar é no papai." Mary sorriu tristemente para isso também, e pegou a mão da irmã e a deixou divagar. "Eu gostaria que ele pudesse estar aqui."

"Ele teria gostado de ver seu sorriso hoje", observou Mary com simpatia.

"E, ele teria gostado de ver a condição em que mamãe tem torcido os nervos." As meninas riram com vontade quebrando toda a tensão e movendo-se a pensamentos mais felizes. "Eu acho que o distúrbio dela deve ser contagioso!" Elas prosseguiram destacando as crises

recentes de sua mãe, até que foram interrompidas por Jane.

"Oh, deixe-a desfrutar de sua histeria, Lizzy," a mais velha pediu suavemente. "Vai ser bastante calmo por aqui uma vez que você e eu partirmos."

"Como poderia ser calmo, com a mamãe vangloriando-se constantemente sobre suas filhas bem casadas?" Elizabeth interveio. "Eu não sei sobre Jane, mas eu prefiro muito mais falar sobre todas as coisas boas que vamos ter." Ela riu ao choque de sua irmã.

O riso continuou até que Hill entrou para anunciar o seu visitante. As meninas ficaram todas surpresas ao ver o Sr. Sage, mas ninguém ficou mais chocada do que Mary. Elizabeth percebeu o rubor dela imediatamente e cutucou Jane para deixá-la entrar na conspiração.

"Boa tarde, senhoras," disse ele calorosamente e um pouco nervoso. Elas voltaram a sua saudação, mas calaram-se em curiosidade. "Desculpe interromper, mas eu queria oferecer-lhe um adeus apropriado."

"Você está indo embora?" Mary irrompeu sem jeito. Elizabeth e Jane tentaram o seu melhor para saltar em assistência de sua irmã.

"Sim, Sr. Sage, eu achava que iria ficar para o meu casamento. O que o leva para longe tão de repente?"

"Espero que não seja nada grave," o coração gentil de Jane governava todas as suas ações.

"Não, não é nada disso. São, uh ... negócios", respondeu ele com voz trêmula. "Sim, negócios urgentes, em Londres."

"Você vai estar de volta a Netherfield uma vez que seus negócios estejam concluídos?" Mary perguntou esperançosamente.

"Não, eu acho que não," disse ele tristemente. "Meu negócio com Caroline está concluído. Eu não acho que eu vou encontrar-me nesta parte do país novamente." Tanto Jane e Elizabeth viram a tristeza em seus olhos e nos olhos de sua irmã.

"Oh, que pena," a mais jovem murmurou.

"Sim, é um crime absoluto," Elizabeth disse corajosamente. "Você não pode voltar a triste e velha Londres, sem desfrutar plenamente do campo primeiro."

"Você não poderia possivelmente desviar-se por algumas horas?" Jane perguntou gentilmente.

"Sim!" Mary encontrou sua voz novamente. "Nós estávamos prestes a ir para uma caminhada, gostaria de se juntar a nós?" As meninas praticamente gritaram quando ele consentiu e saíram sem demora. Uma vez no ar fresco todos respiraram um pouco mais fácil. Keaton relaxou sob circunstâncias menos formais. Mary ainda estava um pouco instável, mas conseguiu. Jane e Elizabeth andaram na frente, deixando-os sem parecer

óbvio demais. Elas olharam para trás algumas vezes para certificarem-se de que sua irmã não estava se debatendo, mas logo viram que os dois estavam se entendendo muito bem.

Pouco tempo depois, as irmãs mais velhas tinham superado eles, desaparecendo em torno de uma curva no caminho. Não que os jovens admiradores haviam notado a sua saída. Eles conversaram sobre temas inocentes por algum tempo, vagando sem rumo. Eles poderiam ter continuado assim por horas, se não fosse pela interrupção estridente de Jane.

Ela veio em torno de uma cerca viva, quase colidindo com eles. Sem fôlego, ela não conseguia falar, eles só podiam observar em sua aparência. Seu cabelo despenteado e meio puxado para baixo, o vestido sujo e seu rosto vermelho com exaustão.

"Elizabeth!" ela gaguejou. "Elizabeth se foi!"

"Se foi? Se foi para onde?" Mary exigiu.

"O que aconteceu?" Keaton perguntou, se preparando para agir.

"Se foi! Alguém a levou!"

Mary nunca soube que o mundo podia mudar tão rapidamente. A felicidade tranquila que veio com seu primeiro flerte foi quebrado em um momento. O dia leve foi de repente sombreado com nuvens ameaçadoras, o ar agora gelado.

Se foi. As palavras eram tão simples e puras. Normalmente, eles eram ditas sem pensar. Claro, a única coisa que veio à mente de Mary naquele momento era seu pai. Como em "seu pai se foi. ' Ela não estava pronta para Lizzie ter ido também.

"Se foi! Alguém a levou!" Jane gritou. As irmãs agarraram uma a outra para apoio esquecendo o Sr. Sage. Quando ele falou, elas quase não o reconheceram. Aquela esperança tímida foi substituída por determinação fria.

"Qual a direção que eles estavam indo?" ele disse rapidamente. Ele pegou os ombros de Jane para firmar enquanto ela tentava recuperar o fôlego.

"Nós estávamos sob uma árvore ao virar da curva. Ele ... ele veio .. oh, eu não sei. Nós tentamos ..."

"Eu sei, Jane", ele a acalmou. "Você fez muito bem, mas agora você tem que me dizer onde eles foram."

"Perto do rio...", ela resmungou antes de desabar novamente. Keaton agora virou-se para Mary.

"Mary, volte para Longbourn", ele disse claramente. "Tão rápido quanto você puder. Envie um mensageiro para Netherfield, diga a eles tudo o que sabe. Faça com o que o Sr. Darcy venha o mais cedo possível." Ela assentiu com a cabeça entorpecidamente.

"Mas, onde você está indo?" ela parecia mais jovem do que nunca.

"Eu vou atrás deles."

Mary se apressou puxando Jane atrás dela. Keaton respirou fundo e observou seu entorno. Era ruim, ele não estava preparado. Ele não conhecia o terreno, ele não tinha nenhuma arma. Ele nem sabia contra o que ele estava lutando.

Eis o que ele sabia: Caroline Bingley estava por trás disso. Ele não tinha nenhuma prova, mas ele estava absolutamente certo disso. Ele correu na direção em que Jane tinha indicado, inspecionando o terreno por pistas. Seus sentidos foram alertados para cada som e movimento. Disse a si mesmo que o sentido do dever que ele sentia em relação a esta menina não tinha nada a ver com Mary. Ele argumentou que se sentia culpado por não compartilhar suas suspeitas sobre Caroline. Isto era tudo. Ele quase não percebeu o medo terrível que tomou conta dela quando Jane chegou.

As pistas eram óbvias, graças a Deus por isso. Havia apenas um bruto, parecia e ele agradeceu aos céus novamente. Elizabeth devia estar lutando muito para que eles não pudessem estar se movendo muito rápido. A vegetação rasteira foi devastada, cascas de árvore foram riscadas, a terra estava revirada. Ele seguiu a trilha por dez minutos antes de encontrar algumas gotas de sangue. Ele esperava que fosse uma lesão superficial, mas acelerou o ritmo mesmo assim.

Elizabeth Bennet tinha caminhado por estes bosques desde que ela podia andar, mas não tinha idéia de onde estava. Ela pensou que eles estavam indo para o rio à beira de sua propriedade, mas depois de toda a luta ela não podia ter certeza. Seu cabelo continuava caindo em seu rosto, embora, pela maneira como seu crânio doía ela ficou surpresa que ela ainda tinha todo o cabelo em sua cabeça. Suas mãos estavam em carne viva, sangrando em alguns lugares, por se agarrar a tudo à vista. Sua garganta estava rouca de gritar e seu rosto estava pulsando de dor onde a mão enorme do homem havia batido nela. Ela ignorou toda uma série de outras dores que espetavam seu corpo.

Ela se forçou a se manter firme. Jane iria obter ajuda. Ela iria trazer Darcy. Ele viria para ela.

Quando o arbusto rasgou as palmas de suas mãos, então escorregou, ela caiu de costas contra a besta. Ele era praticamente um gigante, alto como Darcy e duas vezes mais largo. Seus olhos eram frios e escuros, quase pretos. Eles não mostravam remorso ou incerteza. Ela tinha desistido de contestação ou razão quase que imediatamente, não iria ajudar com um homem como este.

Espere um pouco. Darcy virá.

O súbito choque de água fria roubou o fôlego de seus pulmões. Ela continuou a chutar e arranhar, mas ela estava ficando cansada, parecia que horas se passaram. Não, não poderia ter sido por muito tempo, o rio não era muito longe.

Agente. A notícia deve ter alcançado Netherfield agora.

Jane tinha quase desmaiado quando chegaram a Longbourn, mas Mary correu sem um segundo olhar. Ela escreveu um bilhete, enquanto seu peito arfava. Ela ignorou as perguntas da família até que sua tarefa estava completa. "VENHAM AQUI AGORA! LIZZIE ESTÁ EM APUROS!" Ela explicaria o resto quando eles chegassem, o que ela esperava ser muito em breve.

"Isso precisa chegar Netherfield, agora", disse ela, segurando a histeria. "Entregue isso ao Sr. Darcy. É uma questão de vida ou morte!" O menino do estábulo não questionou suas ordens, a seriedade do assunto estava escrito por todo o rosto dela. "Dê direto a ele e mais ninguém. Uma vez feito isso, vá a Meryton e chame a polícia. Vá agora, não pare para nada!"

"Depressa", acrescentou ela, assim que ele superou o morro e caiu fora da vista.

Quando Mary voltou para a casa, ela ficou aliviada ao ver que Jane tinha se recuperado o suficiente para informar a família da notícia grave. Ela desabou em uma cadeira e observou o relógio.

Trinta minutos se passaram desde que o menino desapareceu com o bilhete. Trinta minutos longos. Jane andava de um lado para o outro torcendo as mãos enquanto Hill tentava limpar os arranhões e riscos. A Sra. Bennet chorava e desmaiava em turnos com Kitty tentando ajudá-la. Mary só olhava para o relógio. Quando contou o trigésimo quinto minuto ela calmamente se levantou e caminhou até o armário de bebidas. Mesmo que ela nunca tivesse tomado uma gota de álcool na sua vida, ela serviu um copo de conhaque e engoliu-o antes que alguém pudesse piscar. Ela saiu pela porta da frente e ficou de vigília na entrada.

Ele ouviu o espirrar de água antes de vê-los. Manteve-se baixo, mas moveu-se rapidamente sabendo que a torrente de água iria disfarçar seus movimentos. Quando ele finalmente teve um vislumbre do par ele queria aplaudir a menina. Tinham sido pelo menos quarenta minutos e ela ainda estava lutando. Mesmo que ele mentalmente torcesse por ela, seu sangue gelou. O homem era enorme, e um homem desse tamanho é memorável. Seu nome era Marcellus Burrows, ele era famoso em Londres. O Sr. Sage teve que trabalhar com ele apenas uma vez, mas jurou nunca mais fazer isso de novo.

O homem era uma besta, isso era óbvio. Ele também era um psicopata de uma natureza muito violenta que gostava de machucar as mulheres.

A dupla estava com a água na altura dos joelhos e meio atravessando o rio quando o joelho de Lizzie golpeou duramente. Marcellus Burrows estava realmente cansado dessa menina. O golpe o pegou desprevinido e seus pés escorregaram nas pedras lisas do leito do rio. Ele caiu em cima dela, submergindo os dois e dando a Sage a oportunidade que ele precisava.

Elizabeth já estava sem fôlego e não estava preparada para o peso repentino. Ela lutou para recuperar o equilíbrio e oxigênio, mas seu captor estava usando ela para se firmar. Ela, então, sentiu a carga ser levantada e mãos desajeitadas puxando para cima. Ela teve um segundo de ar glorioso antes que a carga caísse pesadamente sobre ela novamente.

Foi diferente desta vez. Ele não estava empurrando-a para baixo para recuperar o equilíbrio próprio. Em vez disso, quando ela lutou para subir ele caiu para o lado. A mão que chegou para ajudá-la era menor e mais suave. Quando seus olhos finalmente registraram, ela viu Keaton Sage respirando pesadamente ainda segurando uma pedra ensanguentada em sua outra mão. Ele rapidamente deixou-a cair e se moveu para ajudá-la de volta para a margem do rio.

Elizabeth inclinou-se pesadamente sobre o quase estranho sussurrando seus agradecimentos por todo o caminho. Com o seu primeiro passo em terra firme seu alívio foi arrancado. O bruto estava de volta. Sua mão segurou a parte de trás do pescoço de Keaton e puxou-o para trás.

"Corra, Elizabeth!" ele gritou se afastando dela. Ele estava de volta na água em um momento, sendo inundado por todos os lados. Marcellus deu um soco no rosto dele antes de voltar para o seu alvo original. Elizabeth tentou correr, mas suas roupas molhadas e exaustão severamente dificultaram sua fuga. Ela estava quase ao seu alcance quando um tiro ecoou. Elizabeth pensou que devia ser seu coração batendo forte, mas quando vermelho explodiu do peito dele, ela sabia que era Darcy.

Darcy estava a vinte metros em cima de um pequeno cume respirando pesadamente. Ninguém disse nada, nem sequer olharam para o corpo que estava flutuando. Tão logo a fumaça se dissipou o tempo reiniciou. Sage puxou-se para fora do rio, e Darcy correu para Elizabeth enquanto ela tentava ficar de pé com grande dificuldade.

Ele chegou a ela como uma onda chega a praia. Ele não conseguia decidir se queria abraçá-la mais próximo ou examinar suas feridas. Ele alternava desajeitadamente entre os dois, enquanto as lágrimas encheram seus olhos. Keaton Sage se sentiu mais indesejado do que nunca. Ele saiu para fora da água tentando não se intrometer.

"Keaton," disse Darcy de repente. "Obrigado."

Os dois cavalheiros assentiram gravemente, mas não disseram mais nada sobre o assunto.

Não havia relógio no jardim. Mary não podia contar os minutos desde a partida de Darcy. Com cada momento que passava ela ficava mais certa que ela nunca iria ver sua irmã novamente. Quando Bingley chegou com os policiais e o médico ela não tinha nada para lhes oferecer. Não havia nenhum paciente para curar e nenhum criminoso à prisão. Ela só sabia que eles estavam indo vagamente na direção do rio. Embora não fosse muito, Bingley e os dois policiais saíram correndo de qualquer jeito. O médico entrou na casa para cuidar de Jane e da Sra. Bennet.

Ela estava sozinha novamente. Nenhum relógio para observar. Nenhuma música para distraí-la.

Quando ela estava prestes a ruir em desespero ela os viu. Charlie estava conduzindo seu cavalo que estava carregando um surrado Sr. Sage. O Sr. Darcy tinha Lizzie embrulhada em seu casaco e a segurava muito perto. Mary correu para cumprimentá-los, esperando para ver a condição de sua irmã antes de comemorar.

"Ela vai ficar bem?" ela perguntou timidamente, agora vendo a sujeira e sangue e hematomas.

"Ela precisa de um médico," Darcy disse solenemente.

"Darcy, não assuste ela!" Elizabeth disse fracamente. "Preciso de um banho e uma cama."

"E, você terá assim que o médico te examinar."

"Eu acho que preciso de um banho primeiro. A maioria deles é apenas sujeira."

"Lizzie", disse ele em advertência.

"Sr. Darcy," disse ela recuperando algum de seu ar habitual. "Eu não acredito que você está autorizado a usar esse tom, até que estejamos realmente casados." Ele sorriu e balançou a cabeça cautelosamente. "Você pode me repreender amanhã."

Bingley ajudou Elizabeth a descer, então entrou para ver Jane e dar a notícia boa. Não ficou claro se Lizzie precisava do apoio de Darcy ou se ele só queria estar perto dela. Ela não estava reclamando.

Mary estava tão aliviada e grata que ela não conseguia falar. Ela tentou formar as palavras de gratidão ao Sr. Sage enquanto ele amarrava os cavalos, mas todas falharam. Em um movimento ousado e inesperado, ela jogou os braços ao pescoço dele e beijou sua bochecha. Ela se afastou, percebendo a impropriedade de suas ações, congelada em

constrangimento. O silêncio poderia ter se esticado a extensões desconfortáveis se toda a família não tivesse corrido para fora naquele momento.

A multidão envolveu os quatro em uma chuva de agradecimentos e lágrimas. Darcy carregou Elizabeth para seu quarto para que o médico pudesse examiná-la, enquanto sua mãe e irmãs pairavam em preocupação. Os três homens foram deixados à própria sorte na sala de estar.

"O nome dele era Marcellus Burrows," disse Sage quando o silêncio se tornou demais.

"Você o conhece!" a raiva de Darcy cresceu.

"Sim, mas deixe-me terminar," disse ele friamente. "Eu não sou sobrinho de ninguém. Fui contratado por sua irmã, Sr. Bingley. Ela estava convencida de que Miss Bennet estava chantageando o Sr. Darcy em matrimônio." A mandíbula de Bingley caiu aberta enquanto Darcy rangeu os dentes. "Ela ficou muito chateada quando eu disse que não havia nada que eu poderia encontrar. Ela parecia bastante desesperada." As palavras pesavam no ar. "O Sr. Burrows era um bandido contratado, mas estou confiante de que Caroline não tinha idéia do que ele era capaz."

"Eu vou torcer o pescoço dela, eu juro!" rosnou Bingley. "Ela foi longe demais desta vez." Ele saiu sacudindo as paredes quando bateu a porta. Os policiais voltaram com notícias de Marcellus Burrows.

"Ele está morto," o mais velho dos dois disse simplesmente. "Eu vi a moça, nós podemos esperar para falar com ela, mas eu gostaria de ter alguns dos espaços preenchidos, se o senhor não se importa."

"O homem é um bandido de Londres," começou Sage bem acostumado a esses assuntos. "Acredito que ele tinha a intenção de raptar a Miss Bennet com a finalidade de—"

"Resgate," interrompeu Darcy. "Ela e eu estamos prestes a nos casar. Minha fortuna é bem conhecida, levando ela seria a melhor maneira de me machucar." Ele lançou um olhar significativo para o Sr. Sage indicando que nenhum outro detalhe deveria ser dado.

"Bem, não há muito a ser feito," disse ele. "Nós vamos procurá-lo em Londres. Marcellus Burrows? Existe alguma coisa que você sabe sobre ele?"

"Ele normalmente fica perto de Thornton Square," Sage ofereceu.

"Tudo bem então, vamos estar de volta quando Miss Bennet estiver bem descansada." Com isso, eles viraram suas chapéus e partiram. Embora o Sr. Sage não estivesse em falta, ele sempre respirava mais fácil uma vez que a polícia ia embora.

"Não posso jogar a irmã do meu melhor amigo na prisão," disse Darcy antes que Keaton Sage pudesse perguntar. "É horrível o que ela fez, mas eu sinto pena dela."

"À sua maneira," disse ele, resignado. "Eu não tenho certeza se irmão dela é tão

indulgente como você."

"Mamãe", implorou Elizabeth, "Se eu pudesse dormir um pouco—"

"Lizzie, você vai deixar o médico fazer o seu trabalho!" ela ralhou.

"Está tudo bem, Sra Bennet. Eu acho que estou quase pronto aqui," disse o médico gentilmente. "Você estará muito cansada, Miss Elizabeth. Suas feridas são superficiais, mas você vai estar muito desconfortável por algumas semanas. Compressas frias diminuirão o inchaço e não se esqueça de manter as feridas limpas. Bandagens novas todos os dias e eu acho que você vai curar bem. "

Elizabeth sorriu fracamente e agradeceu ao médico. Ele recolheu suas coisas e disse boa noite para as senhoras. Em seu caminho para fora da porta, Darcy sacudiu sua mão vigorosamente e agradeceu mais uma vez.

"Ela está muito cansada, Sr. Darcy. Vocês todos precisam ter cuidado com ela por um tempo, ela está bastante arranhada."

"Ela vai ter o melhor cuidado, eu prometo," Darcy disse gravemente. Com a saída do médico, Mary desceu.

"Ela gostaria de ver você," ela fez sinal para cima. "Minha mãe e Jane estão com ela," ela advertiu. Ele apertou a mão dela quando passou e então subiu as escadas dois degraus de cada vez. "Meu Deus, Sr. Sage! Suas roupas estão encharcadas. Posso lhe trazer uma toalha ou um chá talvez?"

"Eu aceitaria um conhaque, se você tiver," ele disse timidamente.

"Eu acho que você merece," ela moveu-se para o armário de bebidas. "Devo agradecer-lhe novamente. Eu juro, se você não estivesse lá a minha irmã teria sido perdida para sempre."

"Miss Mary, eu tenho que dizer uma coisa."

"Sim, sobre antes, me desculpe. Eu não devia ter me atirado em você. Eu estava tão—"

"Oh, eu não me importo com isso. Eu só quero deixar tudo claro." Ele tomou um longo gole, deixando o líquido aquecê-lo. "Eu não sou um amigo de Caroline Bingley."

"Nem eu. Não vejo o que isso tem a ver com nada."

"Eu sou um investigador contratado. Eu era pago para espionar Darcy e sua irmã."

"Mas por quê?" ela ficou surpresa. "Eles não fizeram nada de errado, não é?"

"Não, de modo algum! Fui contratado por Caroline para encontrar provas de improbidade por parte da sua irmã."

"Isso não é de todo surpreendente."

"Então, você não está com raiva de mim?" ele perguntou esperançosamente.

"Não, por que eu estaria? Você não conhecia eles ou a mim quando foi contratado. E

você realmente acredita que eu poderia guardar rancor contra o salvador da minha irmã?" Ela estava ficando nervosa quanto mais tempo ela passava sozinha com ele. Ela serviu um copo pequeno para ela.

"Eu acho que não gosto da idéia de mentir para você."

"Bem, você está completamente absolvido," ela esperava que seu rubor não fosse óbvio demais. "Os Bennets estarão para sempre em sua dívida."

"Bem, tudo que eu gostaria agora é me sentar perto do fogo por um tempo, se você não se importa?"

"Como se eu pudesse negar isso."

Darcy prendeu o fôlego na porta de Lizzie e bateu suavemente. Jane o deixou entrar e levou-o ao lado da cama da irmã.

"Mamãe, você já teve tantos ataques hoje. Por que você não vai ter um descanso. Eu posso ficar com eles," disse ela apressando sua mãe para fora do quarto. Darcy acenou seus agradecimentos e caiu de joelhos suavemente agarrando a mão de Elizabeth.

"Jane é um tesouro, não é?" Elizabeth disse em voz baixa.

"Você deveria estar dormindo," ele repreendeu suavemente.

"Eu posso ceder alguns minutos para o meu futuro marido."

"Como você se sente?"

"Estranhamente, eu me sinto como se eu tivesse sido arrastada por todo o campo," ela tentou rir, mas fez uma careta em seu lugar.

"Lizzie, não brinque. Apenas descanse agora." Ele empurrou o cabelo de sua testa para examinar o rosto machucado. "Eu quase perdi você."

"Você me salvou," ela o lembrou.

"Eu não vou te perder, nunca. Eu faria qualquer coisa para mantê-la segura, eu prometo isso."

"Eu acredito em você, meu querido." Ela estendeu uma mão enfaixada para acariciar seu rosto. "Você matou um homem hoje ..."

"Eu sei".

O sol tinha acabado de mergulhar abaixo do horizonte quando Jane voltou para o quarto que dividia com sua irmã. Ela tinha propositadamente andado mais lenta para dar a Elizabeth e Darcy tanto tempo juntos quanto possível.

"Ela está dormindo," ele sussurrou sem olhar para cima.

"Bom". Ela viu quando ele carinhosamente acariciou o cabelo de Elizabeth. "Posso te trazer alguma coisa? Para deixá-lo mais confortável?"

"Meu conforto não é de nenhuma preocupação."

"Por favor, Lizzie não iria querer que você—"

"Eu não me importo," disse ele brevemente. "Eu não vou deixar ela."

"Posso pelo menos trazer algo para você comer ou beber?"

"Obrigado, Jane," ele suavizou o tom. "Realmente, eu estou bem."

"Mamãe vai jantar no quarto, eu vou mandar algo para você também." Ela então saiu antes que ele pudesse protestar. Com o clique do trinco, Elizabeth se agitou em seu sono.

"Shh, Lizzie. Volte a dormir."

"Meu corpo não está acostumado a dormir a esta hora. Mas você parece muito cansado," ela observou, "você deveria dormir um pouco."

"Eu vou dormir uma vez que estivermos casados."

"Então, você ainda pretende se unir a mim?" ela perguntou grogue.

"Eu pensei que nós tínhamos decidido que você não seria engraçada até que esteja recuperada."

"Uma pequena brincadeira é tudo que posso fazer." Ela sorriu com cuidado com o lábio machucado. "Você não deveria estar me divertindo?"

"Eu não tenho certeza se eu posso conseguir isso, mas vou tentar." Ele delicadamente tomou sua mão enfaixada e continuou: "Eu não acho que Caroline Bingley vai estar incomodando você novamente."

"Duvido disso. Tenho certeza que ela não vai desistir de você só porque você se casou com outra pessoa. Agora, que penso nisso, eu posso precisar contratar alguém para testar a minha comida antes de eu comer."

"Por quê?"

"Porque você iria dar um viúvo muito bonito," disse ela simplesmente.

"Obrigado, Lizzie, mas devo voltar ao ponto." Ele não pôde reprimir um sorriso, maravilhado com a resiliência dela. "Caroline foi quem contratou esse homem para... levar você ..."

"Como você sabe?"

"Keaton Sage. Ele também foi contratado pela Caroline ... para encontrar uma maneira de nos separar. Quando ele não conseguiu, ela ficou desesperada."

"Oh meu deus. Ela realmente ficou louca," pensou Elizabeth.

"Eu acho que Charlie também. Se você tivesse visto a cara dele quando ele descobriu que ... bem, eu nunca senti pena dela até hoje."

"Vou esperar até que minhas feridas curem para dar as minhas condolências à ela." Darcy gentilmente beijou os nós dos dedos dela quando Kitty entrou com uma bandeja de comida.

"Lizzie, eu pensei que você estivesse dormindo."

"Desculpe desapontá-la," ela respondeu sarcasticamente.

"Oh, você sabe que não é o que eu quis dizer. Como você está se sentindo?"

"Eu estou machucada e aliviada." Elizabeth disse mecanicamente. "Agora, você vai fazer o que você faz melhor? Diga a todos que estou bem, mas cansada então as pessoas vão parar de perguntar a cada dez minutos."

"Eu vou tentar. Você precisa de alguma coisa?" Darcy ficou surpreso com a qualidade nobre da voz de Kitty. Ele nunca a ouviu falar de tal maneira. Ele lembrou-se da complexidade do vínculo entre duas irmãs. Enquanto ele tinha um laço forte com Georgiana, ele esperava que ela em breve pudesse apreciar a atenção destas irmãs também.

"Não realmente, eu não preciso de nada." Quando sua irmã estava prestes a sair, ela mudou de idéia. "Kitty, espere! O Sr. Sage ainda está aqui? Eu gostaria de agradecê-lo."

"Ele está se aquecendo perto do fogo com a Mary," ela riu.

"Então eu acho que isso pode esperar," rindo também. Pareceu tão maravilhosamente normal estar brincando sobre o novo amor de sua irmã. Kitty deixou a bandeja sobre a mesa ao lado da janela e fechou a porta atrás dela. "Darcy, certifique-se que ele fique para o casamento?"

"Eu farei dele o meu padrinho, se você pedir."

"Obrigado, mas eu acho que Charlie vai servir muito bem." Ela moveu-se para sentar-se e Darcy pulou para ajudá-la. Com a sua proximidade, ela não conseguiu segurar sua parede de força e humor por mais tempo. Ela apertou seus ombros e enterrou o rosto em seu pescoço. Ele não se importou nem um pouco. Agora sentado na cama, ele passou os braços em volta dela, cuidando para não apertar com muita força. As pernas dela dobradas para trás enquanto seu corpo tremia com soluços.

"Os olhos dele.." ela murmurou.

"Eu sei."

"Eles eram negros. Ele ... ele queria me matar. Eu sei."

"Eu nunca deixaria isso acontecer," Darcy prometeu.

"As mãos dele..."

"Ele nunca poderá tocar em você novamente." Ela se enrolou mais perto tornando a si mesma tão pequena quanto possível. Ela queria desaparecer neste lugar quente e seguro.

Apesar da dor que estava rastejando em seu corpo, ela nunca tinha se sentido mais inteira e amada em sua vida.

"Darcy, eu te amo. Me desculpe que demorei tanto tempo para aceitar isso. Sinto muito se eu lutei contra."

"Não pense nisso agora. Eu lutei contra minha atração quase tão duro quanto você. Eu ainda estava lutando mesmo quando eu propus como você pode recordar."

O jantar no andar de baixo foi uma mistura vertiginosa de exaustão emocional e física. Com a ausência da Sra. Bennet, o grupo era mais relaxado do que nunca. O Sr. Bingley voltou com Georgiana. A menina normalmente reservada não conseguia parar de recontar em detalhes como ele tinha repreendido sua irmã.

"Roxo," exclamou ela. "O rosto dela estava roxo!"

"O que você disse a ela, Charlie?" perguntou Jane.

"Eu simplesmente informei á ela suas opções," disse ele, timidamente. Quando as mulheres insistiram, ele continuou, "eu disse a ela que ela poderia ir para a igreja ou para a cadeia. Ela sabiamente decidiu dedicar-se a Deus, na Escócia."

"Ela jogou alguma coisa?" perguntou Kitty animadamente.

"Alguma coisa?" Georgiana disse, incrédula. "Ela jogou tudo!"

"Não me atingiu uma vez!" Bingley disse orgulhosamente. O grupo se animou tão alto que Elizabeth e Darcy podiam ouvi-los no andar de cima.

"Lizzie, você tem certeza que vai estar forte o suficiente amanhã?" Darcy perguntou timidamente. "Eu não quero que você fique com dor desnecessária ..." Ele podia sentir seu corpo enfraquecido tremendo contra ele.

"Eu não sei." Ela ficou nervosa de repente por algum motivo.

"Bem, eu acho que é melhor não irmos para Pemberley até depois do casamento de Jane e Charles. A viagem pode ser demais para você."

"Sim, eu não acho que um dia de viagem de carruagem seria muito divertido no momento."

"Tenho certeza de que podemos ficar em Netherfield enquanto quisermos."

"Talvez devêssemos esperar ..." Elizabeth disse, hesitante. "Eu não estou muito boa para você -" ela terminou deixando o silêncio falar por ela. *Eu não estou muito boa para você como uma mulher*; ela pensou. "Eu não consigo nem beijar você," ela acrescentou desejosamente.

"Não foi por isso que eu perguntei." Ele a soltou para obter um olhar adequado para ela. "Eu não quero que você se canse. Eu não posso saber que você estaria com dor apenas por

minha causa." Ela sorriu fracamente e colocou a palma da mão sobre a bochecha dele. Seu polegar repousando sobre nos lábios que ela não poderia beijar. "Eu vou estar aqui a todo momento possível," indicando a cadeira ao lado de sua cama, "até que eu saiba que posso mantê-la segura."

"Bem, então não devemos adiar. Aquela cadeira é muito desconfortável."

"Sim, eu gosto deste lugar muito mais," disse ele puxando-a para perto novamente.

"Você realmente não pode ficar nessa cadeira durante toda a noite", ela disse mais a sério.

"Gostaria de fazer uma pequena aposta sobre isso?"

"Oh, eu tenho certeza que você tem a determinação, mas eu não quero que você faça isso." Ele se afastou parecendo um pouco magoado. "Eu quero você durma na sua cama agradável e confortável esta noite. Eu quero você bem descansado quando você se casar comigo amanhã. Dessa forma, você não pode culpar todo este calvário pela privação de sono." Ele tentou protestar, mas ela cobriu a boca dele com a ponta dos dedos. "Se você ficar, nenhum de nós vai dormir. Então há Jane para pensar. Eu não acho que vamos caber nós três." Ele riu baixinho e beijou sua testa.

Baques pesados nas escadas assustaram os dois. Nenhum dos dois queria abandonar o conforto que agora seguravam.

"Parece que um gigante está vindo para cumprimentá-la," ponderou Darcy. "É sempre tão alto?"

"Não, é apenas Jane, eu assumo. Ela está nos dando um aviso, para acatá-lo. Volte para sua cadeira." Elizabeth estava certa. Um momento depois, houve uma batida tímida. O rosto de Jane na porta logo se seguiu.

"Lizzie, porque você não está dormindo? O jantar acordou você?" Jane perguntou preocupada.

"Não se preocupe. Eu estava acordada de qualquer maneira," Elizabeth a acalmou. "O jantar soou um pouco mais animado do que de costume."

"Bem, sem os elogios constantes da Mamãe, Charles foi capaz de falar livremente Todo mundo falou mais livremente, na verdade. Georgiana é uma excelente contadora de histórias, tão animada."

"Eu não sabia que Georgie estava aqui," refletiu Darcy. "Ela já foi embora?"

"Sim. Charles insistiu em levá-la para casa após a terceira vez que ela cochilou no meio da frase."

Darcy ficou satisfeito ao saber que sua irmã estava saindo de sua concha e se dando tão bem com sua futura família.

"Tem alguém mais ainda?" perguntou ele, se perguntando se ele havia ultrapassado o horário.

"O Sr. Sage é o último. Ele e Mary não pararam de falar a noite toda. Eu não tenho certeza se é adequado deixá-los sozinhos, mas eu sou muito cansada para esta noite para ser acompanhante. Afinal, ele salvou a vida da Lizzie, eu não sei se as mesmas formalidades se aplicam." Jane caiu cansada na cadeira junto à janela.

"Eu acho que estamos seguros. Eu suspeito que ele será da família em breve," riu a irmã.

"Eu espero que sim. Eu acho que eles são um excelente par e a atenção é tão bom para ela. Crescer com nós quatro não pode ter sido fácil." Com os comentários de Jane o riso de Elizabeth se transformou em um riso descontrolado.

"Kitty vai enlouquecer!" ela explicou e Jane se juntou à ela. Darcy sorriu, apesar de tudo. Ele estava feliz que elas poderiam rir depois do dia em que tinham experimentado. Ele estava tão orgulhoso de sua noiva e ele novamente lamentou algum dia ter pensado mal dela ou da família Bennet. De certa forma, essas mulheres eram mais fortes do que qualquer homem que ele jamais conheceu.

"Eu suponho que eu devo deixá-la," disse Darcy, lembrando a exaustão de Jane. "Existe alguma coisa que eu posso fazer antes de eu sair?" Jane discretamente fingiu mexer com os restos de comida na bandeja e virou as costas para eles.

"Beije-me boa noite?" Elizabeth sugeriu.

"Eu ficaria feliz em atendê-la se você me dissesse onde não iria machucá-la." Ela pensou por um momento e depois apontou para a bochecha isenta de hematomas. Ele se inclinou e deu um beijo suave sobre ela.

"Bons sonhos, Sr. Darcy."

"Não importa o quão doce os sonhos, eu ainda vou acordar sozinho," ele amou de bom humor.

"Pela última vez."

Após dar boa noite para Jane, ele lamentavelmente moveu-se para a porta, não soltando a mão de Elizabeth até que fosse absolutamente necessário.

"Que horas são?" ela perguntou depois que a porta se fechou atrás dele.

"É muito tarde. Quase 2 da manhã, eu acho," respondeu Jane.

"Eu gostaria vivessemos na China," anunciou ela, sonolenta. Na confusão de sua irmã, ela continuou. "A China é a leste daqui. Milhas e milhas a leste. O sol nasce mais cedo. Na China, já é amanhã. Na China, eu seria a Sra. Elizabeth Darcy agora."

Fim da Parte III